

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SANDRA DO NASCIMENTO BARRETO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA**

**Aracaju – SE  
2020**

**SANDRA DO NASCIMENTO BARRETO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves

**Aracaju – SE  
2020**

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Prof. Esp. Williams dos Santos**  
**Coordenador do Curso**

---

**Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves**  
**Orientador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. e M.Sc. Vera Lucia Lima de Melo**  
**Avaliadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Lucymar de Souza Leite Santos**  
**Avaliadora**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em:** Aracaju \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Sandra do Nascimento Barreto Santos <sup>1</sup>

## RESUMO

A habilidade de ler é uma característica muito importante para a aquisição de conhecimento, bem como para a formação social do indivíduo. Assim, esta pesquisa tem por objetivo compreender o papel da leitura para o desenvolvimento social da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da leitura de referências já publicadas sobre a temática em artigos, livros, textos, físicos e on-line. Desta maneira, com base no objetivo do trabalho, conclui-se que se deve criar o hábito de ler na escola e também fora dela, para que a leitura, se inicialmente feita por necessidade e obrigação, torne-se um hábito prazeroso, visto que é uma rica fonte de conhecimento e desempenha um forte papel na socialização da criança.

**Palavras-chave:** Alunos. Formação. Leitura. Textos.

## ABSTRACT

The ability to read is a very important characteristic for the acquisition of knowledge, as well as for the social formation of the individual. Thus, this research aims to understand the role of reading for the social development of the child. This is a bibliographical research carried out by reading references already published on the subject in articles, books, texts, physical and online. Thus, based on the goal of the work, one concludes that the habit of reading must be created at school and also outside it, so that reading, if initially done out of necessity and obligation, becomes a pleasant habit, since it is a rich source of knowledge and plays a strong role in the child's socialization.

**Keywords:** Students. Formation. Reading. Texts.

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo-se do pressuposto que a leitura é um excelente recurso para auxiliar na aprendizagem dos alunos, a presente pesquisa propõe um estudo acerca do ambiente escolar no que tange a prática e incentivo à leitura quando se observa na prática de sala de aula que existem dificuldades para se conseguir formar futuros leitores.

Para incentivar a prática da leitura é necessário que o educador instigue a imaginação dos seus docentes, oferecendo-lhes a oportunidade de aprender a ler. É preciso despertar a curiosidade das crianças para que, assim, elas possam descobrir não apenas os encantos da leitura, mas também um novo mundo que somente o ato de ler pode ajustar. A leitura lhes proporcionará uma visão ampla sobre o mundo a sua volta, além de contribuir para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e reflexivos.

Para que isso aconteça, é preciso que a escola assuma o seu papel de facilitadora, possibilitando o acesso aos livros e que isso ocorra, ainda, na primeira infância. Esse primeiro contato é essencial para que as crianças criem uma relação com as ilustrações e letras assim que iniciam a sua vida escolar e esse processo será de grande importância em toda a sua trajetória na descoberta da leitura.

Desta maneira, a educação da criança quando é priorizada obedecendo o planejamento e a concepção de maneira condizente com a realidade da escola e do aluno, é tido como um positivo instrumento de auxílio de ensino para o professor, com contribuições significativas no desenvolvimento das aulas. Isto se torna uma maneira para ampliar a aprendizagem de modo que o ensino não seja um fator obrigatório repetitivo e cansativo e que não traga realização na esfera pessoal, mas sim desperte o interesse pelo conhecimento e pela leitura.

Diante disso, observa-se que o professor possui o papel essencial de incentivar a leitura dentro da sala de aula, valorizando essa prática, realizando leituras diariamente com os alunos que buscam através da compreensão dos textos, o gosto pelo aprendizado. Desta forma, ao despertar o prazer por ler, acaba sendo uma grande descoberta, devendo, este, ser o maior objetivo do ambiente escolar e também do professor.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo geral no presente artigo é buscar compreender o papel da leitura para o desenvolvimento social da criança dentro da

sala de aula. Diante deste contexto, surge a seguinte problemática: De qual maneira a leitura pode contribuir para o desenvolvimento social da criança?

Para a discussão teórica deste estudo, as principais contribuições são: Freire (2011), Solé (1998), Kleiman (2004), Jolibert (1994) que avaliam a importância da leitura para que possuam caráter atrativo para formação dos alunos leitores pois, o docente tem o papel de auxiliar e apresentar a leitura como uma aprendizagem prazerosa e não somente como algo pedagógico. Em relação a leitura e a formação social, Rincão (2013), Mantencio (2000) e Kleiman (2004) destacam que ato social que permite o leitor se conectar e interagir o hábito da leitura proporciona ao indivíduo uma maior percepção de mundo.

Nestes termos, os objetivos específicos aqui apresentados caracterizam-se em discutir a importância da leitura, compreender o papel do professor no que tange a leitura dentro da sala de aula, incluído a discussão a respeito da formação social da criança através da leitura.

Este estudo justifica-se pelo fato de haver a necessidade da criação de hábitos de ler, momentos estes que devem ser estimulados durante a infância, para que as crianças aprendam que decifrar os textos é algo importante, prazeroso e dinâmico. É de grande importância incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os aprendizados devem ser levados em consideração.

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, embasada a partir de referências publicadas em livros, revistas e artigos científicos, físicos e on-line.

Diante do que foi discutido nesse trabalho, pode-se dizer que o hábito da leitura na escola, e também fora dela, deve se tornar imperativo, pois é uma rica fonte de conhecimento e desempenha um forte papel na socialização da criança.

## **2 LEITURA: alguns aspectos históricos**

Os aspectos gerais da história da leitura podem ser compreendidos de maneira mais simples, como sendo relatos de progressão cronológicas de obras literárias e educacionais escritas. Neste contexto, mesmo que de maneira singela, podem ser impostas duas condições, a primeira é em relação a existência da escrita, reconhecida pela sociedade como um dos seus meios de comunicação; outra, é a de obras lançadas e se tornarem públicas, ou seja, socializadas. Assim, um dos caminhos aumentar ainda mais para essa socialização é possibilitar aos educandos o acesso à leitura e a escrita por intermédio de uma instituição escolar com os

alunos encarregados de desempenhar a tarefa de decodificar as letras e alfabetizar (RINCÃO, 2013).

A história da leitura pode ser observada de maneira que ultrapassa a história da literatura, desempenhando o seu papel e como consequência, no tempo, apresenta obras de cunho artístico, dividindo-a conforme o seu gênero.

Os procedimentos que envolvem a leitura escrita passaram por transformações ao longo dos tempos, caminhando para a direção da facilitação e da socialização. Nos primórdios, por não existir papel e caneta, eram utilizadas pelos escribas tabuletas de argila para que fossem documentadas as informações recebidas pelos poetas e administradores para contabilizar os ganhos e propriedades. Esse trabalho realizado de forma individual, especializado e de difícil circulação acabou se prolongando até o século XV durante a era cristã, momento em que quando a invenção dos tipos móveis e da impressão mecânica propiciaram, pela primeira vez, a produção em escala industrial de textos impressos (AMADO, 1964).

As escritas que remontaram o segundo e o terceiro milênio a.C. utilizaram as técnicas de impressão, iniciando-se nas escolas que existiram na China, Grécia e Roma, principalmente em decorrência da emergência e do crescimento da sociedade capitalista, quando a capital cultural se tornou importante para ter controle do capital financeiro.

Assim, a leitura consolidou-se por conta das variadas práticas e acepções (AMADO, 1964).

Vale ressaltar que, a escola passou a ser um critério para que o indivíduo fizesse ou não parte da sociedade, distinguindo o homem alfabetizado dos analfabetos, afastando os indivíduos “ignorantes” da cultura comum e oral. Nesse sentido, a curva social, acabou revelando as diferenças das ações, colocando o ato de ler, como um ideal para prosseguir integrando àquele determinado grupo de pessoas. O ainda não leitor apresentava-se na situação primitiva de falta que lhe cumpria superar se desejasse ascender ao mundo civilizado da propriedade e por consequência, do dinheiro e da fortuna.

Durante a história da leitura, apenas dois tipos de pessoas não integravam esse mundo e eram qualificados como frágeis e inaptos, modificando esse *status* somente quando comesçassem a ingressar na escola. Eram eles, a criança e o chamado “homem do povo”. Essas duas figuras eram qualificadas da mesma forma, como analfabetos, entretanto, o primeiro poderia transformar a falta

de escolaridade em plenitude, quando fosse educado, esperando que o mesmo ocorresse com o segundo, seguindo os modelos daqueles que tinham a força de vontade para modificar a sua situação, adotando os ensinamentos (DARNTON, 2001).

Para Thomson (1974), Zilberman (1994) e Andrade (1977) uma concepção histórica sobre a leitura é fator decisivo para se compreender a materialidade do conceito de literatura, para além dos desafios da sociologia literária para se compreender igualmente a sociedade onde opera a literatura e que se expressa em leitura. Ponto de apoio para a compreensão da sociedade brasileira contemporânea, a história da leitura é igualmente seu retrato em perspectiva que queremos conhecer em todas suas dimensões.

## **2.1 A importância da leitura**

O ato de ler, traz consigo descobertas a respeito de um mundo totalmente novo e encantador. No entanto, sua apresentação às crianças deve ser feita de forma inspiradora, uma visão agradável e que se torne um hábito contínuo. A leitura pode trazer desenvolvimento da capacidade intelectual, criativa, ajuda na formação dos valores morais, sociais e culturais dos indivíduos, relacionando os leitores com o meio ambiente externo.

As crianças podem iniciar o desenvolvimento da leitura por intermédio dos seus pais, em suas casas a partir de serem contadas as histórias, pois, apenas por ouvi-las podem começar a despertar o desejo e o hábito de ler. Isto pode ser visto como uma mola propulsora, para o primeiro ciclo da apreciação pelos textos, que com o passar dos anos poderá se desenvolver. Junto a isso, é na escola, especificamente na educação básica, que a leitura precisa e deve ser estimulada pelos professores.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) demonstram que ler é familiarizar-se com textos distintos apresentados em diversas esferas sociais, instituindo conexões entre os sujeitos presentes na leitura sendo apresentado de forma clara e atribuindo significados conforme a intenção que cada texto traz.

Na perspectiva da aprendizagem da leitura desde cedo na escola a educação básica que está dividida em dois módulos: ensino fundamental I e II. Com a mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 11.274/06, foi instituído para nove anos o ciclo dos anos iniciais e finais da educação básica e as crianças

ingressam nessa modalidade de ensino aos seis anos, (BRZEZINSKI, 2010, p. 112 apud BRASIL, 2006, p. 08).

Essa organização proposta é para que se possa garantir:

- 1º O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- 2º A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- 3º O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- 4º O fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (BRASIL, 2004, p. 11)

Observa-se, a partir da lei, que há uma preocupação com o domínio da leitura, bem como com o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Desta maneira, torna-se fundamental a escola conduzir a aprendizagem das crianças nos anos iniciais de forma dinâmica para que este processo tenha êxito, e, assim possam construir um pensamento crítico e reflexivo sobre o mundo que as cerca. O objetivo é criar novos hábitos de estudos, principalmente de leitura, que conduzam a novos significados. No entanto, percebe-se que é um processo longo e complexo.

De acordo com Kleiman (2004, p. 11) a leitura é um “ato social que permite o leitor se conectar e interagir com o autor, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” e com essa interação são estimulados o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação.

Para Freire (2011), o hábito da leitura proporciona ao indivíduo uma maior percepção de mundo e também o possibilita conhecer as palavras. De acordo com o autor, através da leitura de mundo, a criança tem domínio sobre as palavras e constrói relações que levam ao aprendizado. Isso demonstra o quão importante é incentivar e criar estratégias que conduzam as crianças ao gosto e hábito da leitura. Leitores tornam-se mais conscientes, constroem mais argumentações não aceitando todos os fatos e fenômenos por si só. Exigem e dão explicações dos porquês as coisas acontecem.

Como enfatiza Kleiman (2002, p. 16):

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos,

seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (KOCH, 2014, p. 31).

Como mencionado anteriormente, a leitura possibilita ao indivíduo conhecer o mundo que o cerca e é essencial para o desenvolvimento do seu intelecto, mas para que o incentivo surta efeito, a leitura deve ser apresentada a criança de forma atrativa, que desperte o seu interesse e curiosidade e que seja algo contínuo em sua vida. (SOLÉ, 1998)

O autor acima ainda destaca que:

Pode ser um pouco difícil explicar isso, pois você, como todos os leitores experientes, utiliza as estratégias de forma inconsciente. Enquanto lemos e vamos compreendendo, não acontece nada; o processamento de informação escrita que o ato da leitura requer acontece de maneira automática. No entanto quando encontramos algum obstáculo – uma frase incompreensível, um desenlace totalmente imprevisto, que contradiz nossas expectativas, uma página colocada de forma incorreta, que torna impossível a nossa compreensão – o estado de “piloto automático” (Brown, 1980; Palincsar e Brown, 1984) é abandonado (SOLÉ, 1998, p. 71).

Partindo da investigação aqui exposta, permite-nos mostrar que a leitura é uma forma de expandir uma sociedade mais justa, condizente com o relato do autor que faz parte do estudo, e pode-se dizer que a leitura é a salvação do homem. Com o desenvolvimento social e intelectual das classes mais pobres, a leitura trouxe autonomia ao leitor, assim sendo, ele tem a oportunidade de mudar sua própria realidade. No processo de aprender a ler, o aluno descobre que pode utilizar recursos relacionados a novas oportunidades de leitura para inová-la. O modelo é uma sociedade mais competitiva diante da classe alta (RANGEL, 2012).

Seguindo essas visões, a leitura da personalidade sempre em expansão pode mudar o raciocínio dos jovens leitores, permitindo-lhes decompor o conhecimento na forma de conhecimento, de modo a ampliá-lo ao longo do crescimento da criança. É imprescindível que o aluno alfabetizado tenha a possibilidade de dominar o valor da leitura. As classes subalternas que instituem o comportamento de leitura como forma de se livrar da desigualdade social terão a oportunidade de equilibrar seu status e direitos na sociedade.

Ler é o acúmulo de conhecimentos, é construído na memória do sujeito, fazendo-o sentir-se feliz, livre, conhecedor, mostrando memória, estimulando a curiosidade e guiando a emoção. A leitura faz com que a psicologia do leitor mude em diferentes graus, para que ele tenha autonomia para investir na leitura mais satisfatória (MANGUEL, 1997).

Para o dicionário Aurélio, ler, nada mais é que o ato de percorrer visualmente tudo o que ali está escrito, proferindo ou não novas palavras e ao mesmo tempo conhecendo-as (BRASIL, 1986).

Jolibert (1994, p. 15) diz que:

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa situação de vida, “para valer” como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler [...]

O incentivo para a prática da leitura, diante deste contexto é abordado por autores e a sua discussão acerca do processo de alfabetização é apontado como sendo imprescindível para o desenvolvimento dos alunos, em diversos aspectos, segundo cita Martins (1989), Abramovich (1993) e Cagliari (1998), sendo que para eles o estímulo do aluno é atribuído pelas condições da autonomia durante o desenvolvimento.

## **2.2 A leitura e o desenvolvimento crítico**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) mostram que a leitura deve ser compreendida como uma grande aliada na obtenção de informações e também na formação de indivíduos críticos, visto que é através da leitura que se tem a matéria-prima para a escrita, ou seja, o que escrever.

Diante dessa perspectiva, entende-se que a leitura ocupa um espaço de grande importância no processo de aprendizagem do indivíduo, ao passo que se compreende que deva ser incentivada ainda nos primeiros anos na escola. Com isso, a criança terá a oportunidade de desenvolver suas habilidades e, principalmente, tornar-se-á um leitor ativo e experiente a partir desse processo. Amado (1964) conceitua a leitura, como sendo a capacidade de não somente despertar o indivíduo, mas deixá-lo apto para vencer lutas sociais.

Nesse aspecto, o período de alfabetização nas séries iniciais é apenas a porta de entrada de um longo percurso educacional que possibilitará o indivíduo mudar suas realidades, alargando assim espaços para atuação de sua cidadania. Para tanto, torna-se relevante as atividades do primeiro ano serem ricas em recursos simbólicos e exploratórios a fim de aguçar a curiosidade infantil e a busca pelo mundo do conhecimento, processo este que acontecerá gradativamente ao longo do

ensino fundamental, onde o educando estará durante este percurso, formando sua habilidade leitora (SOLÉ, 1998).

Quando as crianças fazem parte e conhecem o mundo da leitura são ativas e prontas para desenvolver novas habilidades, diferentemente daquelas que não estão conectadas com este universo, ou seja, que estão paradas na alienação do seu micromundo. Estas devem pensar e agir de forma diferente, ter a paciência necessária, pois como salienta Bach (1975) ler é como andar, só pode ser realizada depois de um tempo de crescimento e processo de aprendizagem.

A respeito desse assunto Solé (1998) destaca que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

Com a finalidade de melhorar a conscientização sobre a importância da leitura e não somente a sua codificação, muitos educadores afirmam haver a necessidade de praticar hábitos de ler que se tornará a ponte para um processo educacional eficaz, promovendo a formação integral do indivíduo. Mas, existem entraves, quando se depara com a chamada de "crise de leitura", ressaltada por Andrade (2011), que acontece especialmente nas escolas públicas, que significa não ler o texto escrito principalmente livros.

Vale ressaltar que, no primeiro contato das crianças com a leitura é fundamental e muito importante que ocorra a percepção do futuro, para a formação de pessoas críticas e capazes de encontrarem possíveis soluções para os problemas cotidianos e que são impostos na sociedade a qual se pertence (ANDRADE, 2011).

Segundo Freire (1982), uma vez que o material de leitura é apresentado à criança, esse deve ser completamente trabalhado e detalhado, para que ocorra uma melhor compreensão do seu conteúdo, pois, na maioria das vezes as crianças são expostas a palavras distintas do seu cotidiano. Por este motivo, é fundamental que seja propiciado sentido ao texto. Logo, a leitura se torna vivida e as crianças podem desenvolver o hábito de sua prática.

Se o objetivo é formar cidadãos que entendam diferentes textos, é preciso organizar um trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola. Destarte, é necessário fornecer-lhes palavras do mundo para que se tornem

excelentes leitores. O que se observa é que os alunos são obrigados a ler somente nas atividades de sala de aula, apenas nos livros didáticos, mas isso, por si só, certamente não formará competência leitora.

Diante desse contexto, o professor exerce uma função de grande importância para a formação do aluno, pois ele atua como um grande facilitador da aprendizagem, criando estratégias de ensino que visam fazer com que este tenha mais possibilidades de adquirir conhecimento através de uma prática de leitura, o que será discutido posteriormente neste trabalho.

Nos lares, nos dias atuais, os meios de comunicação ganharam tanta prioridade graças as suas características de interação com usuários, promovendo um distanciamento das crianças com os livros, ficando, por muitas vezes confinadas dentro de casa facilmente atraídas pela utilidade e ludicidade dos equipamentos tecnológicos, deixando de se dedicar ao diálogo com a leitura, atividade que poderia aguçar o seu sentido imaginário e colocar as suas fantasias em funcionamento (MARTINS,2003).

É importante ressaltar ainda, que como declara Filipouski (2012) em seu artigo Professor: leitor e formador de leitores:

Ler e escrever, como práticas sociais, estão condicionados ao repertório dos leitores/escritores, e lê melhor quem lê entre leitores, pois este possui mais intimidade com os diferentes tipos de texto, uma vez que já ouviu ler mais vezes; sobre a maneira de ler, pois entre as histórias que ouviu, muitas foram lidas; já aprendeu o valor da palavra escrita. (FILIPOUSKI apud CARVALHO e MENDONÇA. 2006. p. 162)

A assertiva acima em toda sua significação mostra que é imprescindível que a atuação do professor esteja comprometida com a comunicação e o conhecimento da mesma forma que o hábito de ler passa a ser motivo de colaboração entre alunos e com o professor.

Para Brosseau (2006) para aprofundar o conhecimento que se tem, parece simples introduzir na escola a versão social da leitura, pois permitirá a criança entender-se como pessoa e como cidadã e, com isso, a escola vai cumprindo o seu papel de formação social. Ou seja, para conseguir que as crianças se tornassem leitoras, é suficiente satisfazer dois requisitos: respeitar a natureza da prática social da leitura e levar em conta os processos construtivos das crianças.

Kuenzer (2002) em seus estudos, destaca que a leitura precisa estar em primeiro lugar e ler criticamente, que é sinônimo de perder a ingenuidade quando estiver diante dos textos de terceiros, perceber que por detrás de cada documento

existe um sujeito, detentor de práticas históricas. A leitura crítica gera novos significados, pois, quando se tem o hábito de ler os fragmentos do texto servem como respostas para os futuros questionamentos feitos diante do que estava escrito (BRANDÃO E MICHELITTI Apud CHIAPPINI, 1998).

### **2.3 A leitura e o papel do professor**

O professor é a figura que precisa estar em atento à realidade social das crianças, sabendo aproveitar as oportunidades em que elas expressam os seus sentimentos, até mesmo através da leitura, para incorporá-las em seus trabalhos didático-pedagógico no ambiente escolar.

Contudo, deve valer-se e ter a consciência que a alfabetização não é uma mera formação silábica, de palavras ou frases, mas sim a aquisição de instrumento (ler e escrever), ou poderia dizer de capacidade e habilidade que façam com que a criança participe do dinamismo cotidiano ofertado pelo ambiente educacional.

Ensinar as crianças a ler é fazer com que elas não se limitem diante do mundo da oralidade, abrindo um leque de conhecimentos, permitindo-lhes que tenham uma participação em outra seara da cultura que durante muitos séculos foi um privilégio das classes dominantes da sociedade. Se alfabetizar, significa maiores possibilidades de estabelecer uma nova ordem social na qual não exista um grande número de pessoas não alfabetizadas.

É importante salientar que no meio social em que vivemos, existe um número reduzido de crianças que realmente conseguem ter contato com a leitura ou que acesso a materiais educacionais impressos (LAJOLO, 1982). Isso, por si só, cria barreiras para a socialização do conhecimento construído socialmente, historicamente e culturalmente.

Nas palavras de Martins (2003), é simples pensar que a tecnologia pode estar afetando o imaginário e o poder criativo inerentes aos seres humanos. É preciso ressaltar que ninguém aprende a gostar da leitura somente usando equipamentos eletrônicos ou ouvindo falar de livros ou mesmo vendo-os de longe. É fundamental que a criança pegue, manipule e leia, para sentir e ver o que está escrito dentro dele.

Seguindo as ideias de Filipouski apud Carvalho e Mendonça (2006), as pesquisas realizadas a respeito da leitura no século XX mostraram mudanças no papel da escola e no comportamento dos professores.

Conforme a sociedade passa por modificações, os professores eventualmente precisam de novas ferramentas para ajudá-lo. Essas alterações são em relação a adaptação dos professores e da escola para que possam ser auxiliados em sala de aula. São exemplos: a criatividade e a persistência para que haja estímulos aos autos para ler, já que nos dias atuais, a tecnologia torna as informações de fácil acesso, e os discentes não fazem nenhum tipo de esforço para buscar informações em livros, conseqüentemente as leituras são realizadas de forma mais rápida, superficiais e simplificada, deixando de analisar criticamente todo o conteúdo e acaba simplificando o contexto.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 76) destaca que:

Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Para que o aluno se sinta estimulado a gostar da leitura, caberá ao professor a oferta de oportunidades, lançando mão de estratégias para que os discentes consigam ter acessos a textos de fácil compreensão, inicialmente levando-os a refletir cada vez mais a respeito das propostas no enredo textual, relacionando com o ambiente em que está inserido. No diálogo existente entre o professor e seus alunos é fundamental que sejam estabelecidas trocas de experiências para o crescimento mútuo (PILETTI, 2000), pois, isso ajudará no desenvolvimento cognitivo de cada um dos envolvidos no processo educativo.

É necessário que a vontade de ler seja promovida pelos educadores, pois, só se aprende a ler, lendo. Por isso, o professor é a peça principal para mediar a leitura e sua responsabilidade em escolher bem os textos a serem lidos é essencial para que o ato de ler se constitua em algo verdadeiramente integrado na vida do educando. A leitura não pode ser vista como algo obrigatório, mas algo sim que possibilite criar um laço de interação entre leitor e texto, para que ele possa ler o mundo em que vive ativa e criticamente, como já mencionado anteriormente.

Dentre as funções do docente está o seu papel de formador e mediador. Ele possibilita o acesso ao conhecimento, sendo este um instrumento indispensável na formação no sistema educacional. E, mesmo atualmente, apesar das tecnologias

presentes na vida social e escolar de todos, o professor continua sendo um mediador essencial, a “peça” primordial de toda a engrenagem.

Para tanto, deve possuir competências, como por exemplo, saber selecionar obras, imagens e conceitos que devem ser utilizados nas aulas de leitura, coerentes aos novos paradigmas de ensino e aos objetivos de aprendizagem. Precisa fazer relações com diversos grupos sociais existentes partindo das experiências de seus alunos, procurando transformar o educando em um indivíduo capaz de ler e compreender o mundo que o cerca.

Por isso, o educador precisará de conhecimento para fazer relações com cotidiano de seus alunos e buscar materiais adequados às aulas buscando, desta forma, a motivação de seus alunos. Desta maneira, a prática descrita exige do professor uma educação continuada, uma combinação de teoria e prática (FILIPOUSKI, 1999 apud CARVALHO E MENDONÇA, 2006).

Assim, por exemplo, em perspicaz e pertinente observação Geraldí (2006) sustenta que uma das formas de o professor de Língua Portuguesa estimular a prática de leitura, é criar um circuito entre os alunos, permitindo que leiam livremente, pela curiosidade, pela aparência da capa de um livro ou por indicação de alguém. Ressalta ainda a importância da indicação, já que normalmente lemos os livros que nos são indicados: um circuito que passa por diferentes relações, sendo que a indicação não precisa ser apenas do professor, pode ser dos demais colegas da sala de aula. Enfatiza que isso possibilita criar um rodízio de leitura, e o local perfeito para iniciar um círculo de leitura, é durante as aulas, especialmente a de língua Portuguesa.

Dentro dessa perspectiva, o papel do docente como mediador, é indispensável no despertar para a leitura. No entanto, para este despertar acontecer não existe receita pronta. Cada professor precisa buscar sua metodologia, suas estratégias, seu fazer pedagógico, com base no seu objetivo e no conhecimento prévio dos seus alunos em termo de leitura. Compreender que a sala de aula é o palco para a formação, para as transformações; do alienado ao crítico, do apático ao reflexivo, perpassando pelo mundo maravilhoso da leitura (FREIRE, 1998; SILVA, 1998).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ler é essencial para o desenvolvimento humano como cidadão, como estudante e profissional. A leitura estimula a imaginação e é um trampolim para o

desenvolvimento e a aprendizagem. Ao ler, desenvolvemos o nosso cérebro, a atenção, a criatividade, a emoção, compartilhamos e criamos ideias.

A pesquisa em questão teve por objetivo buscar compreender o papel da leitura para o desenvolvimento social da criança dentro da sala de aula, porque entendo que a escola é um dos principais ambientes de formação do ser humano sendo a leitura de suma importância para que se tornem profissionais realizados, cidadãos-chave e participantes ativos no meio social do qual fazem parte.

Em relação ao ambiente escolar, a pesquisa demonstrou que este deverá ser acolhedor, devendo possuir em sua estrutura um ambiente debruçado para a leitura, transformando a sala de aula em um local prazeroso em que os alunos demonstrem o interesse pelas histórias que ali serão lidas, bem como possam desenvolver a socialização através das trocas de experiências leitoras e de conhecimento.

O trabalho em questão mostrou que a leitura é algo muito importante no processo de formação social do indivíduo no qual é demonstrado que o ato de ler não é simplesmente um aprendizado, mas sim, uma conquista da autonomia, permitindo a ampliação de novos horizontes, momento em que o leitor entende melhor o universo ao seu redor, rompendo barreiras e encarando a realidade da vida e por este motivo, os educadores devem estar atentos as escolhas das histórias para os alunos, a adequação, a temática, além de avaliar outras características do texto para que possam aproveitar ao máximo o livro didático.

Desta maneira, com base no objetivo do trabalho, conclui-se que se deve criar o hábito de ler na escola e também fora dela, para que a leitura, se inicialmente feita por necessidade e obrigação, torne-se um hábito prazeroso, visto que é uma rica fonte de conhecimento e desempenha um forte papel na socialização da criança.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. Estante: Pedagogia, Editora: Scipione, Ano: 1993.

AMADO, Jorge. **Agonia da noite**. 10. ed. São Paulo: Martins, 1964. p.28.

ANDRADE, Beatriz Gracioli. **Impactos de práticas pedagógicas centradas no letramento em crianças pré-escolares**. Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Bach Performance Practice, 1945-1975: **A Comprehensive Review of Sound Recordings and Literature** (English Edition) 1ª Edição, eBook Kindle

BRANDÃO Helena H. Nagamine ; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, Lígia (Coord.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e para didáticos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 17 –30

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

\_\_\_\_. **Lei nº 11.274, de 6 de Fevereiro de 2006, Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.274%2C%20DE%206%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202006.&text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20arts,\(seis\)%20anos%20de%20idade](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.274%2C%20DE%206%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202006.&text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20arts,(seis)%20anos%20de%20idade). Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROUSSEAU, Guy. **A etnomatemática e a teoria das situações didáticas**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/458>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2020.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. Editora: Papyrus Editora; 9ª edição. 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bu**. Editora: Scipione. Ano: 1998.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENCONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DARNTON, Robert. **The Literary Underground of the Old Regime**. Cambridge and London: Harvard University Press, 1982. **O grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Para formar leitores e combater a crise de leitura na escola: acesso à poesia como direito humano. Momentos da Poesia Brasileira** – Dossiê Mario Quintana. Porto Alegre, n. 39, p. 332-338, jan./jun. 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Autores associados: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **et al. (org.). O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Formando Crianças Leitoras**. Apud. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1989.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo**. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1118>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2020.

LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/catalogo/9788539308194,a-formacao-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura. Companhia das Letras 2004**.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de Textos e a Escola: Reflexões Sobre o Processo de Letramento**. Editora Mercado de Letras; 1ª edição. 2000.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti\\_didatica-geral.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf). Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

RANGEL, Anna maria Pífaro. **Alfabetizar aos seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RINCÃO, R. Callage. **A LEITURA NO BRASIL: SUA HISTÓRIA E SUAS INSTITUIÇÕES**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Globo, 2013.

SILVA, B S. Martins J.S. Maximiano, S. **A importância da leitura. O processo de ensino e aprendizagem da leitura no 2º ano do ensino fundamental**. Lins, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

THOMSON, S.C. Organisation Structure and Supervision. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/144078337401000113>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

ZILBERMAN, Regina. A Fundação da Literatura Brasileira. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/19>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2020.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Sandra do Nascimento Barreto Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 17/12/2020

Sandra do Nascimento Barreto Santos

Assinatura da aluna concluinte